



FORUM FLORESTAL

ESTRUTURA FEDERATIVA DA FLORESTA PORTUGUESA

## Estudo Económico de Desenvolvimento da Fileira da Castanha





# Índice

## **1. A Castanha em Números**

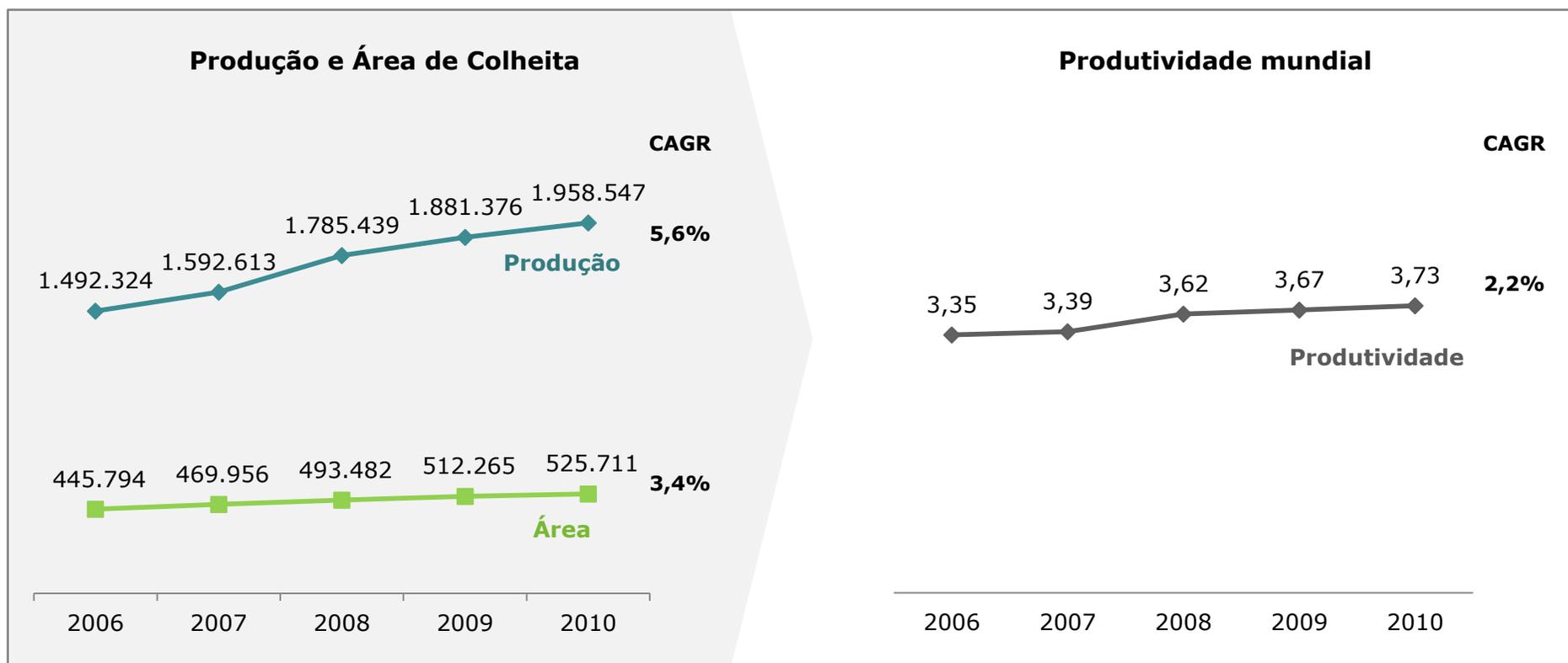
---

2. Diagnóstico Geral da Fileira
3. Orientações Chave para o Futuro
4. Plano de Implementação
5. Valor Económico da Fileira



A produção de castanha tem vindo a aumentar a nível mundial ao longo dos últimos anos, assim como a área ocupada com castanheiros e a sua produtividade.

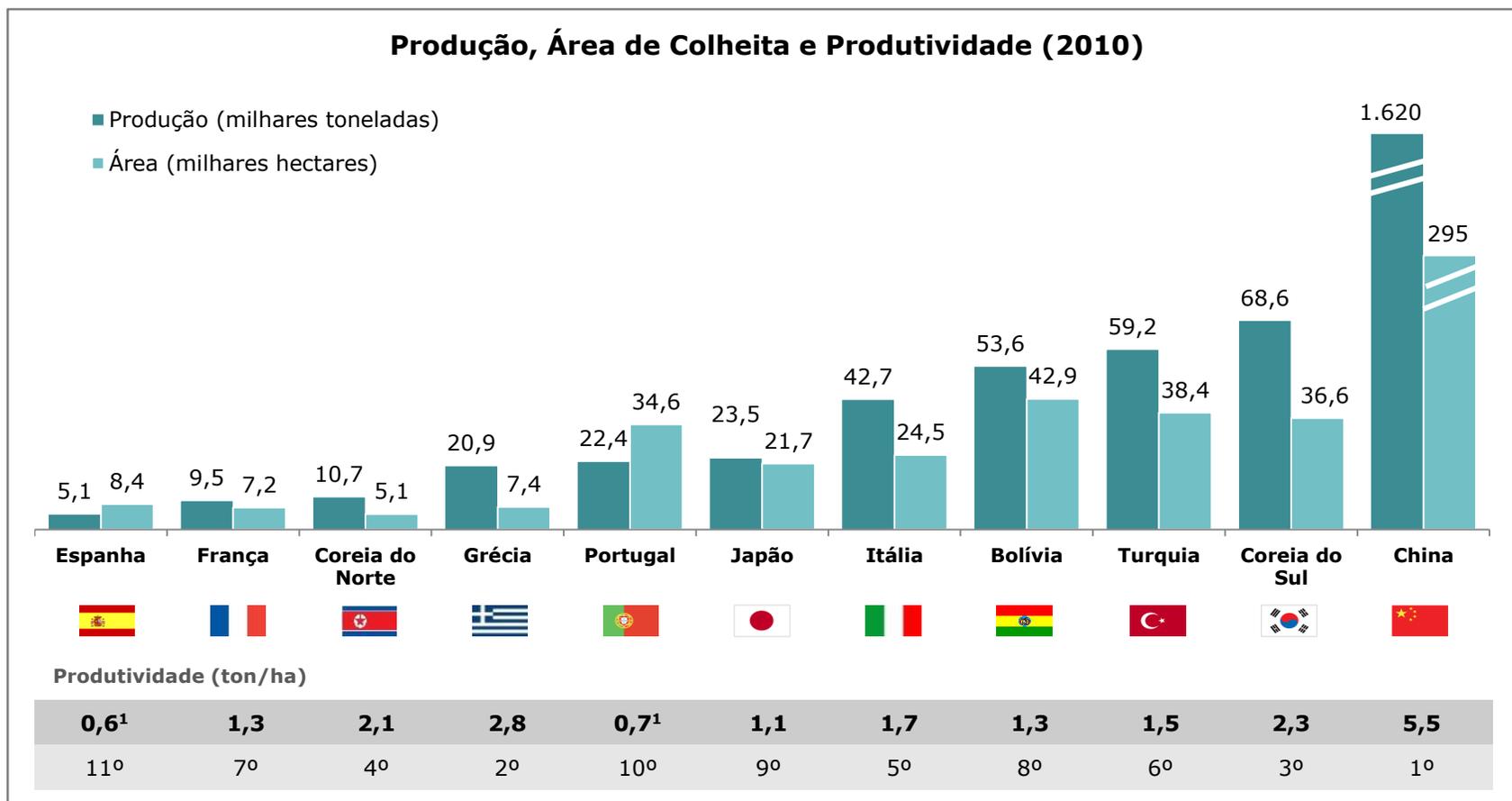
## A Castanha no Mundo



Fonte: FAOSTAT. Análise Leadership



Apesar da produção chinesa representar + de 80% do total mundial, a espécie de castanheiro utilizada é diferente da Europeia, da Japonesa e da Americana.



**Fonte:** FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); Análise Leadership BC.

<sup>1</sup> RefCast e os players do sector estimam que o mercado paralelo e o autoconsumo possam representar entre 30% e 50% da produção baixando de forma significativa os valores da produtividade.



O preço médio no produtor varia consoante a espécie de castanheiro, atingindo valores mais elevadas para a *Castanea Crenata* (Japão) e para a *Castanea Sativa* (europa).

**Evolução dos preços do produtor nos principais produtores de Castanha Mundiais (USD/tonelada)**

País		2006	2007	2008	2009	2010
	<b>Itália</b> <i>Castanea Sativa</i>	1.360	1.513	-	-	-
	<b>Bolívia</b> <i>Castanea Sativa</i>	258	277	331	323	-
	<b>China</b> <i>Castanea Mollissima</i>	828	934	1.140	1.142	200
	<b>Grécia</b> <i>Castanea Sativa</i>	2.363	2.656	2.930	2.236	2.290
	<b>Portugal</b> <i>Castanea Sativa</i>	1.306	1.985	2.237	1.524	1.908
	<b>Coreia do Sul</b> <i>Castanea Mollissima</i>	1.763	1.716	2.029	1.067	1.706
	<b>Espanha</b> <i>Castanea Sativa</i>	1.760	1.994	2.199	2.133	1.947
	<b>Turquia</b> <i>Castanea Sativa</i>	1.847	2.357	2.466	2.051	2.714
	<b>Japão</b> <i>Castanea Crenata</i>	4.112	2.871	2.415	3.635	3.511
	<b>Mundo</b> <i>Média Anual (não ponderada) <sup>1</sup></i>	1.747	1.814	1.927	1.723	1.785

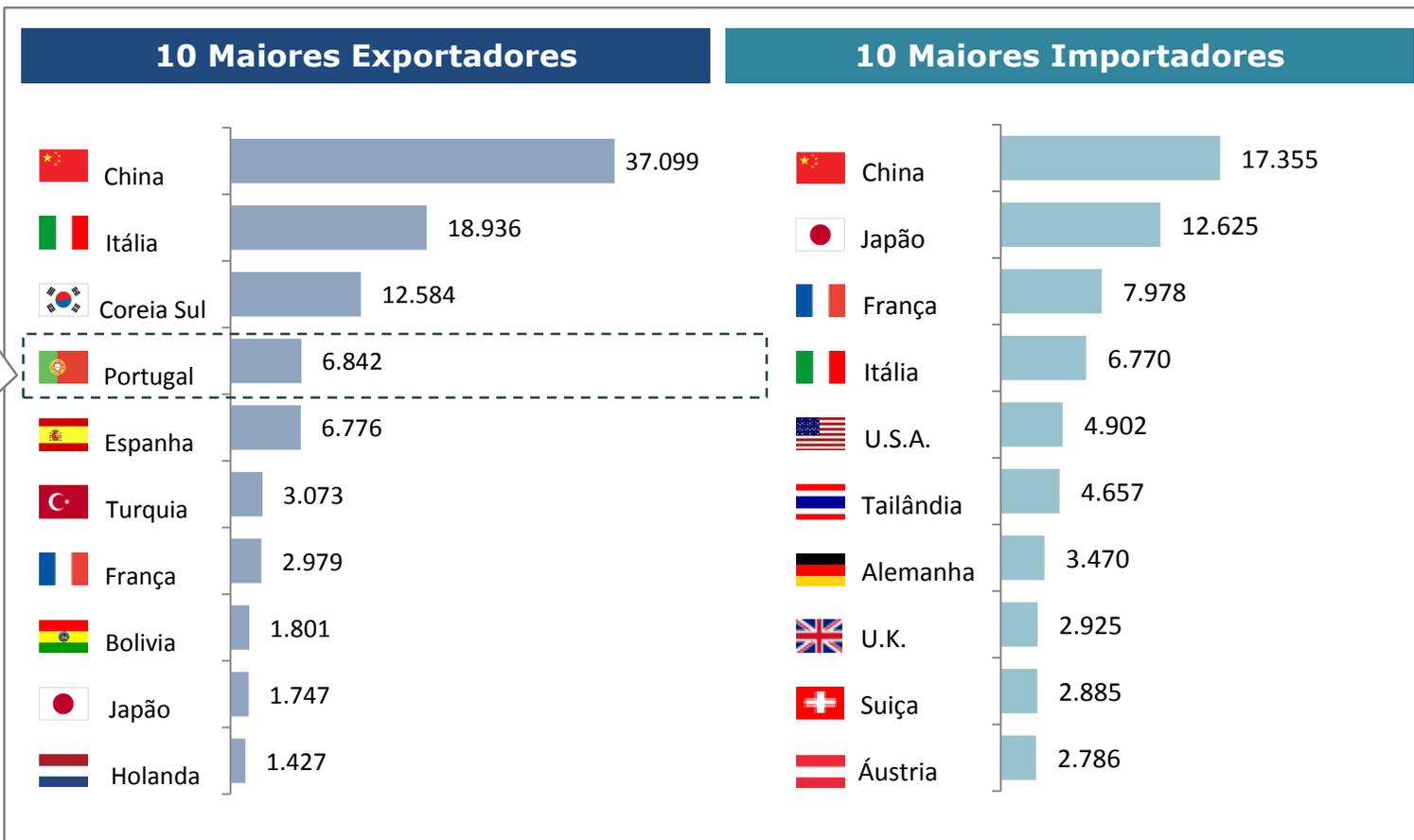
**Fonte:** FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); Análise Leadership BC.

<sup>1</sup> Valores que excluem a Itália e a Bolívia uma vez que os seus dados não estão completos até 2010.



Portugal está entre os principais exportadores mundiais, com uma quota entre os 7% e 10%  
No contexto europeu as exportações lusas deverão representar entre 17% e 23% do total.

Dados do INE apontam para 9.670 toneladas exportadas de castanhas frescas ou secas, com ou sem casca.

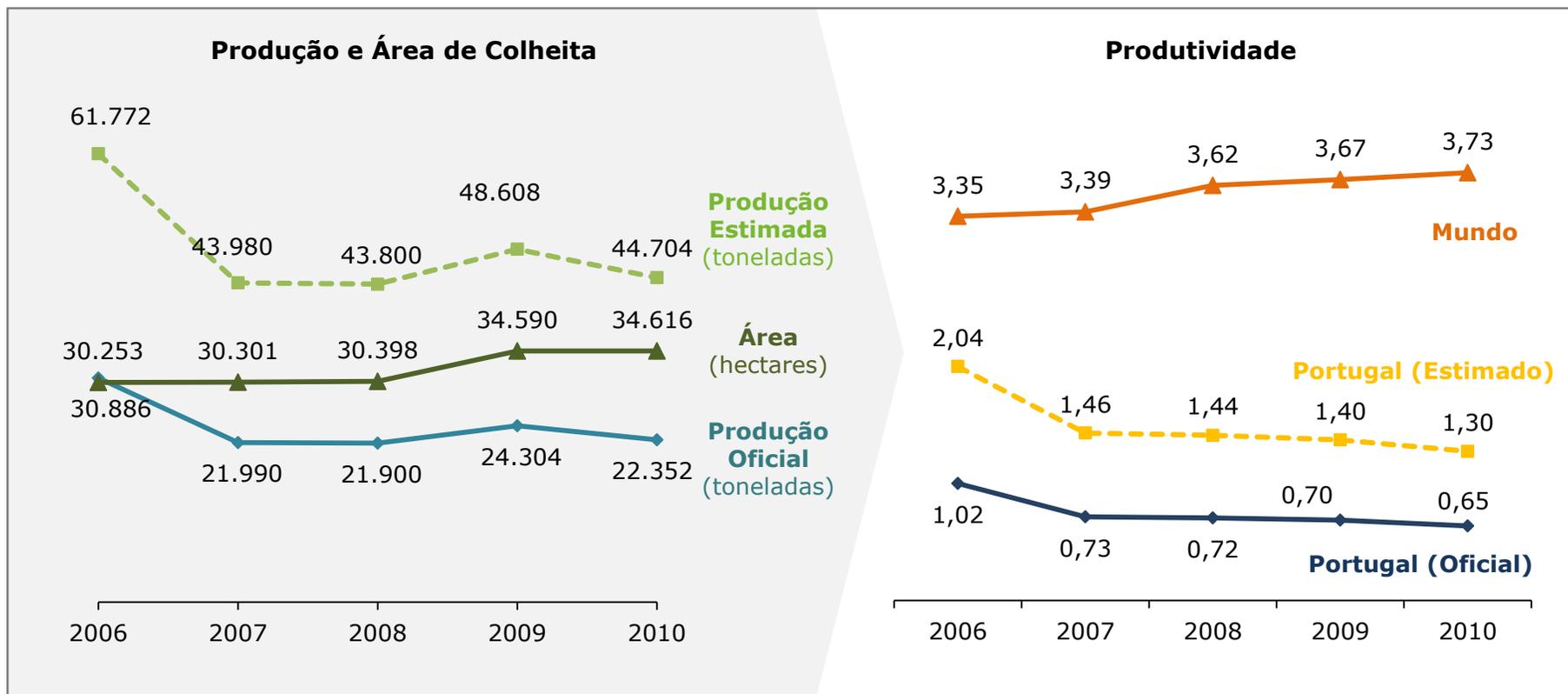


Fonte: FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); Análise Leadership BC.



A produção real de castanha em Portugal, segundos os principais players da fileira, será cerca de duas vezes superior aos valores apresentados pelo INE e pelo FAOSTAT.

## A Castanha em Portugal

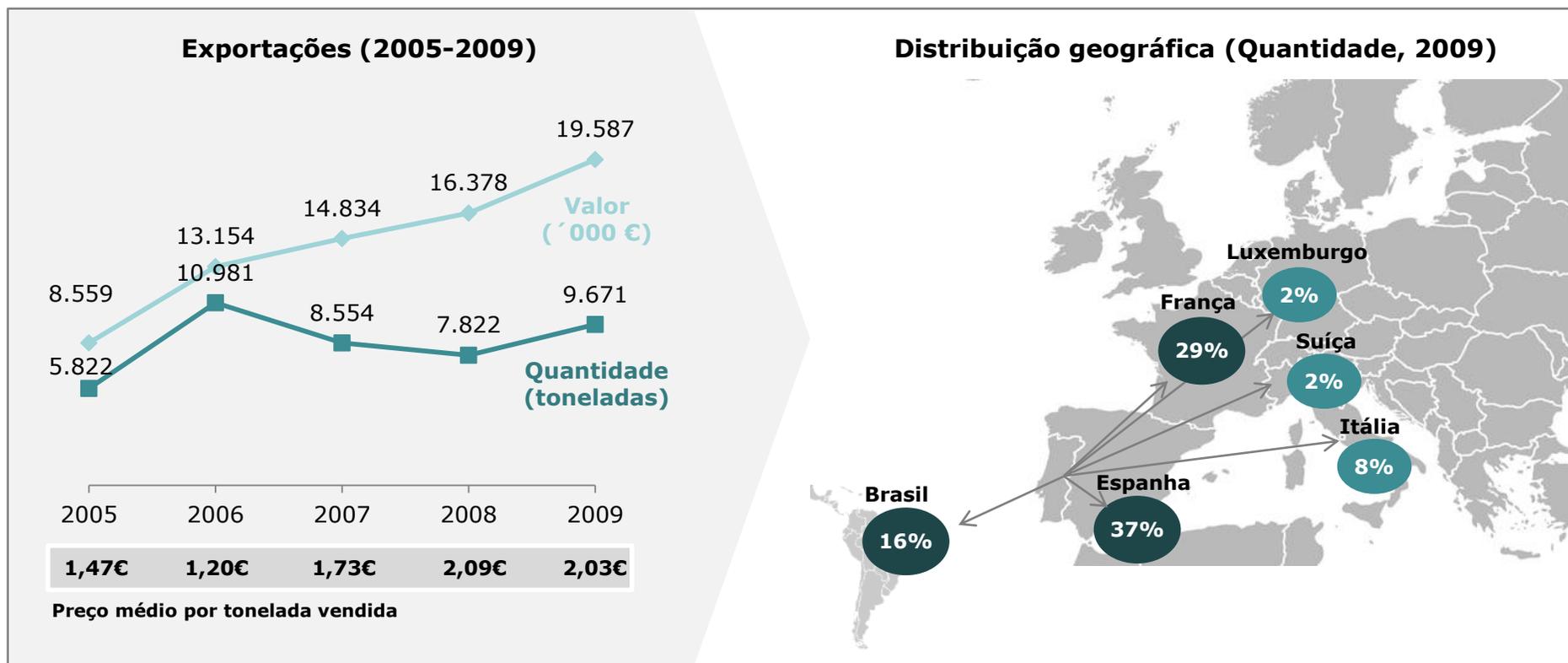


**Fonte:** FAOSTAT (Última atualização 19 de Setembro de 2012); INE; Análise Leadership BC.

**Nota:** Produção Oficial (com base no INE e do FAOSTAT); Produção Estimada (com base nos dados dos membros RefCast)



O valor das exportações de castanha em Portugal tem vindo a crescer regularmente desde 2006, apesar das variações em termos de quantidade.



Fonte: FAOSTAT e INE; Análise Leadership BC.



## Índice

1. A Castanha em Números
- 2. Diagnóstico Geral da Fileira**

---

3. Orientações Chave para o Futuro
4. Plano de Implementação
5. Valor Económico da Fileira



A cadeia de Valor da Produção de Castanha apresenta a forma de um funil com um elevado número de produtores e um número reduzido de transformadores e grossistas.

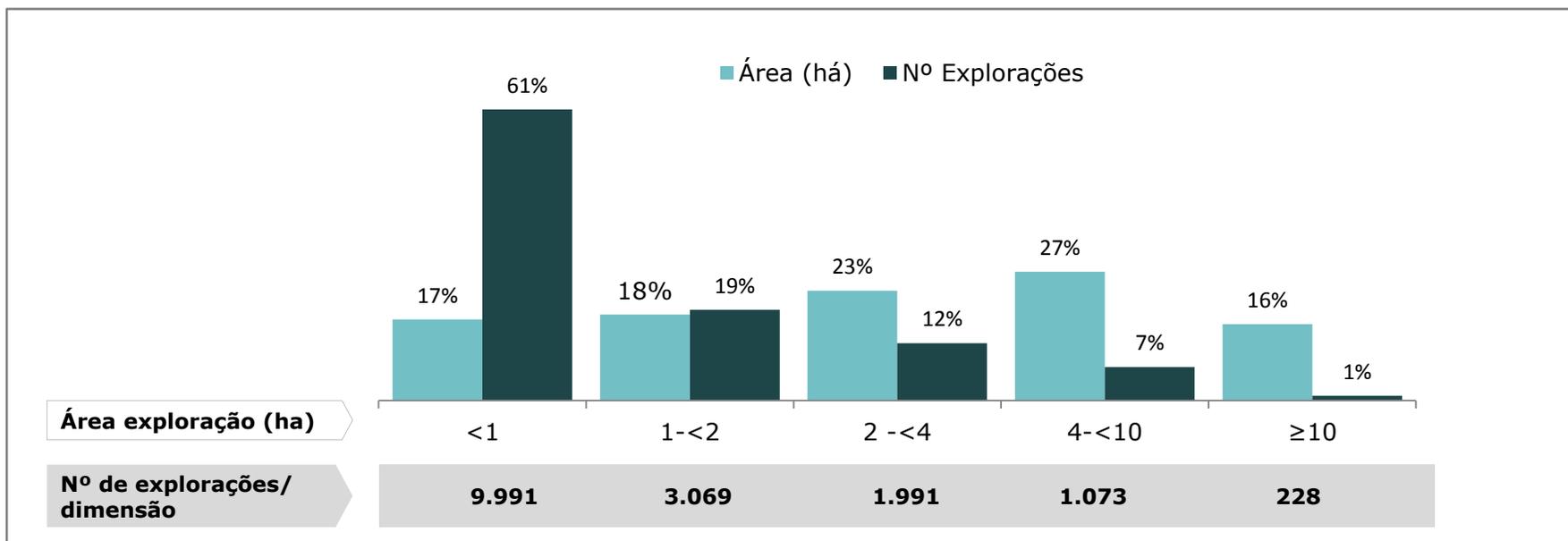




A fileira da castanha em Portugal encontra-se estruturada e organizada, contudo subsistem lacunas sobretudo ao nível da produção que impedem o seu crescimento e rentabilização.

## 10 Conclusões Chave sobre a Fileira da Castanha em Portugal

- 1** A **dimensão média das explorações** (61% das explorações com <1 hectare em 1999) e o **elevado número de produtores** (16.352 explorações de castanha em 1999 em Trás-os-Montes) torna a produção da castanha numa actividade com **baixa rentabilidade, fraca capacidade de investimento** e pouco poder negocial;

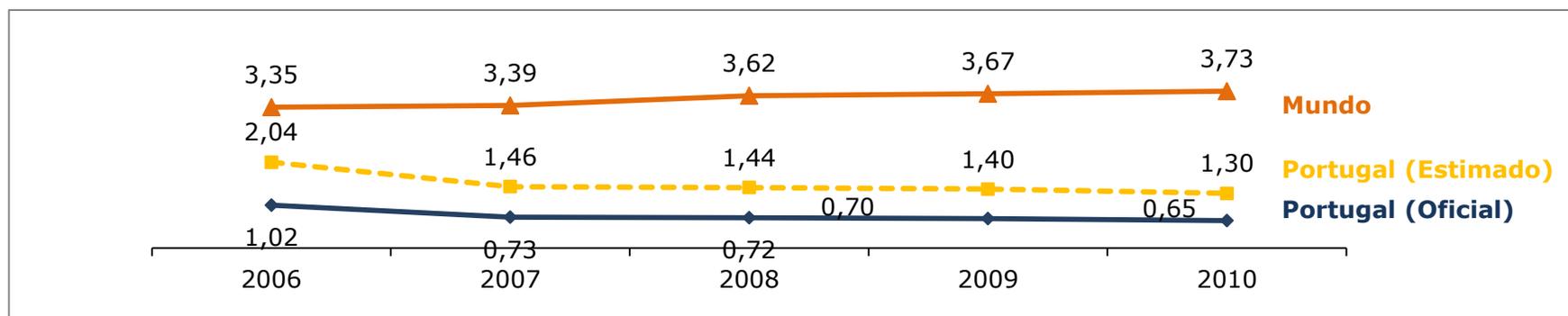


Fonte: Recenseamento Agrícola 1999

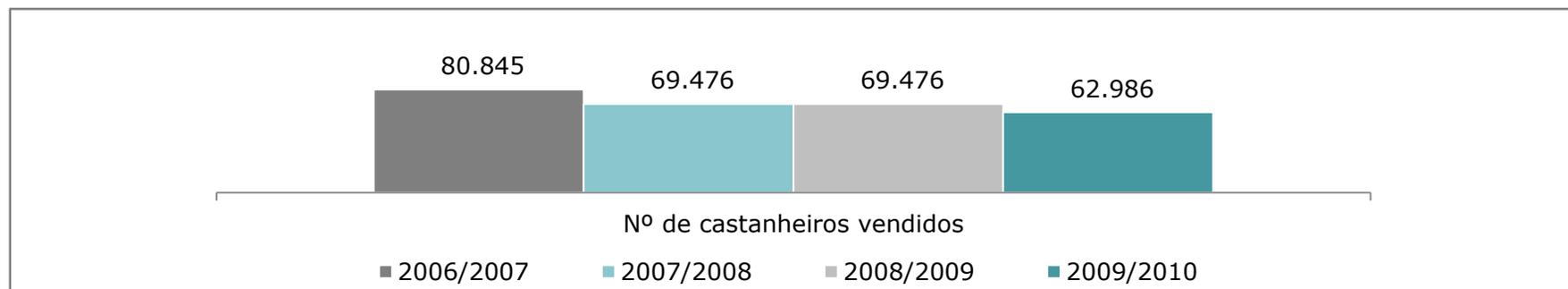


## Continuação.

- 2** A aposta ainda insuficiente na investigação e desenvolvimento e, sobretudo, na sua aplicação no terreno aumenta a exposição dos soutos a problemas fitossanitários, contribuindo para a redução da produtividade das áreas cultivadas



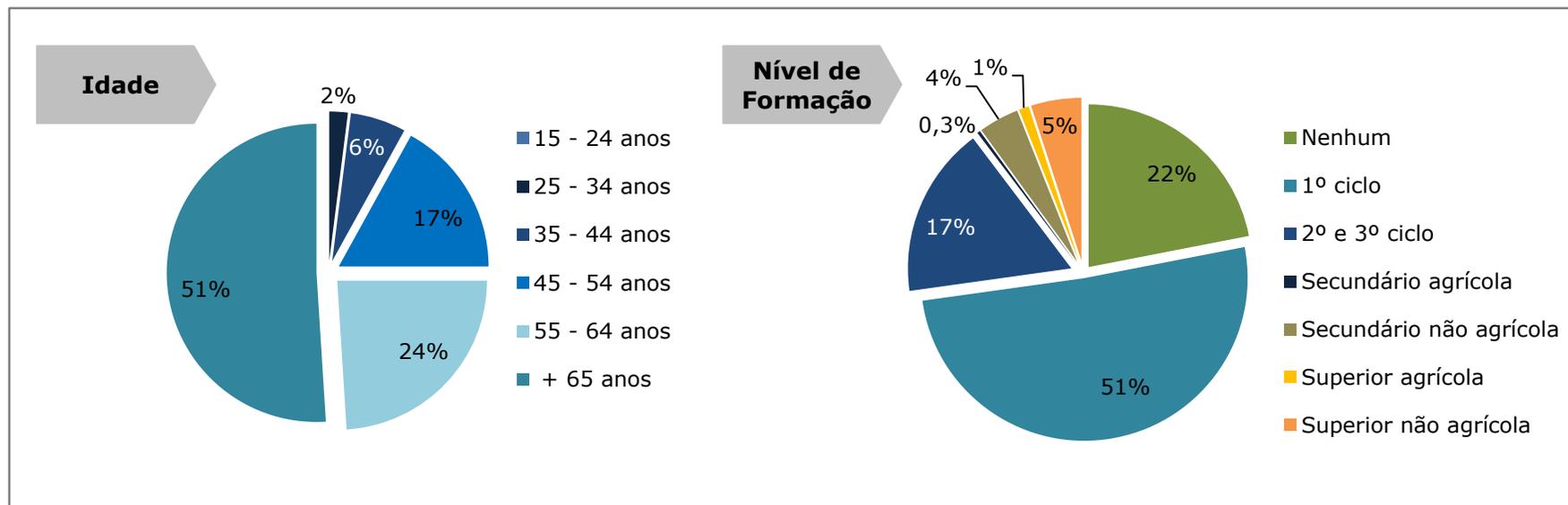
- 3** Apesar de existirem programas de apoio à **reflorestação**, a venda de pés de castanheiros diminuiu em 6% entre 2006 e 2010 e a produtividade dos soutos existentes tem vindo a decrescer ao longo dos últimos anos (decreceu 7% entre 2003 e 2010)





## Continuação.

- 4** A **idade dos produtores florestais** (75% têm 55 ou mais anos) e seu **nível de formação** (73% dos produtores agrícolas têm no máximo o 1º ciclo do ensino básico) **são constrangimentos ao investimento e à inovação no sector**



Fonte: Recenseamento Agrícola 2009; INE

- 5** A **definição do preço tem por base o calibre e não a qualidade da castanha**, o que desincentiva o enfoque na qualidade e está a causar a redução da produção da variedade longal que apresenta vantagens quer para consumo em fresco, quer para transformação



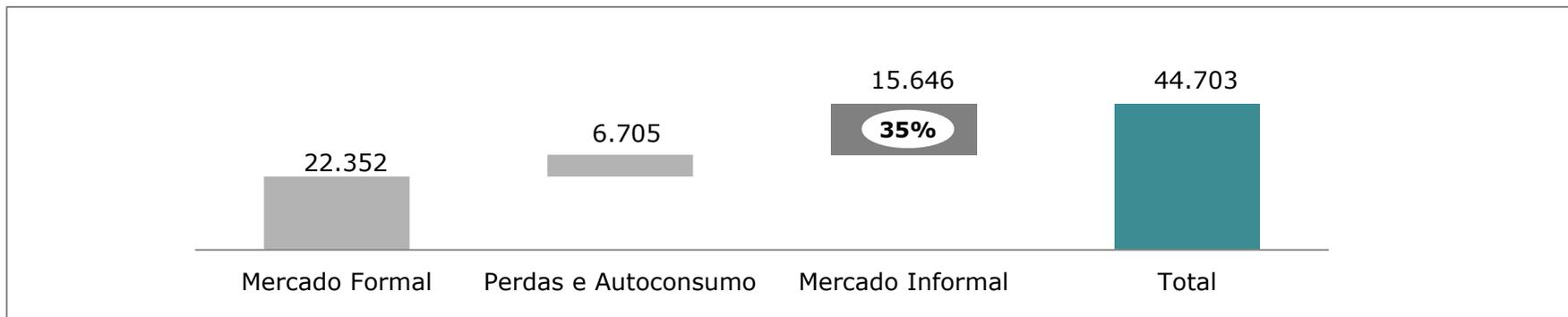
## Continuação.

- 6** O sector da **transformação e comercialização está concentrado num número restrito de empresas e em termos de transformação dedica-se sobretudo à 1ª transformação (congelação)**

	Sortegel	Agro Montenegro	AgroAguiar	Cooperativa A. de Penela da Beira
<b>Atividade</b>	Transformação/ Comercialização	Transformação/ Comercialização	Transformação/ Comercialização	Comercialização
<b>Faturação</b>	9.214.041 €	3.489.064 €	2.030.960 €	-
<b>Resultado Líquido</b>	372.633 €	117.756 €	76.970 €	-
<b>Nº Colaboradores</b>	88	8	12	-

Fonte: Informa D&B

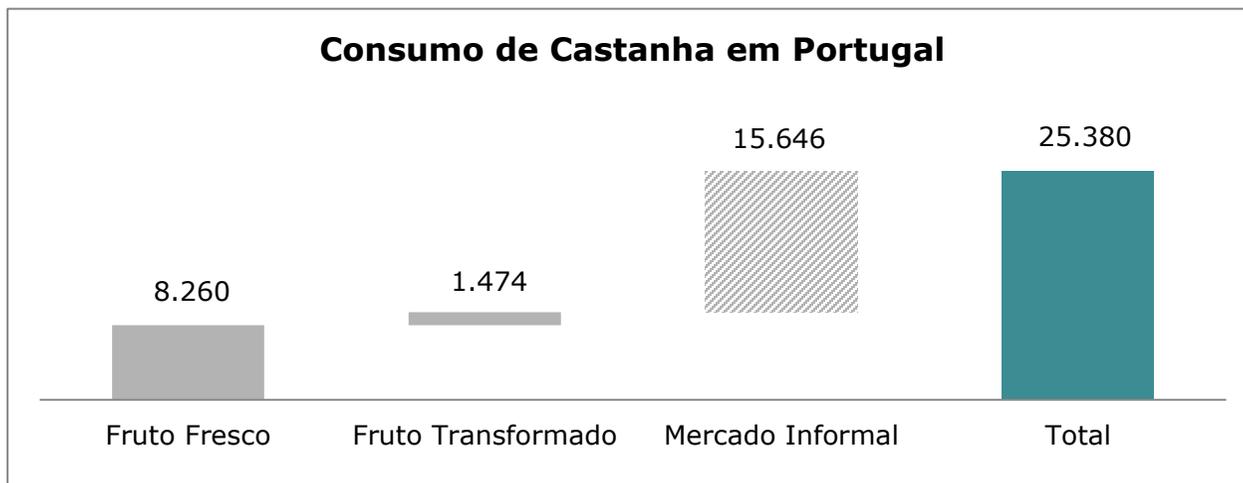
- 7** Uma **parte significativa da castanha comercializada em Portugal é escoada através do mercado paralelo** (“mercado de beira de estrada”), o que reduz o valor económico percebido da fileira





## Continuação.

- 8** O consumo de castanha em Portugal está ainda muito concentrado no fruto fresco e na época de colheita e a castanha ainda não vista como um potencial substituto do arroz, batata, massa ou das farinhas



**Nota:**

O consumo de castanha com origem no mercado informal em Portugal corresponderá a fruto fresco.

Contudo parte da castanha escoada através do mercado paralelo pode sair do país, sendo mais difícil aferir a sua utilização.

- 9** Os consumidores não distinguem as diferentes variedades da castanha

- 10** Falta uma **estratégia de promoção do consumo, em Portugal e no exterior, concertada** entre todo o cluster de forma a concentrar esforços e investimento em marketing e publicidade



## Índice

1. A Castanha em Números
2. Diagnóstico Geral da Fileira
- 3. Orientações Chave para o Futuro**

---

4. Plano de Implementação
5. Valor Económico da Fileira



A estratégia de desenvolvimento da fileira da castanha deve ser transversal, cobrindo toda a cadeia de valor desde a produção, transformação e comercialização, até ao consumo.

## Orientações Estratégicas



Orientação Estratégia A - Aposta na **produção** e, nomeadamente, no aumento da produtividade dos sotos atuais e no crescimento da área cultivada e é essencial ao desenvolvimento e rentabilização da fileira.

Orientação Estratégia B - **Transversal** a toda a fileira, visa a promoção do trabalho participativo entre os *players*, a redução do mercado paralelo e o *empowerment* da fileira no contexto nacional.

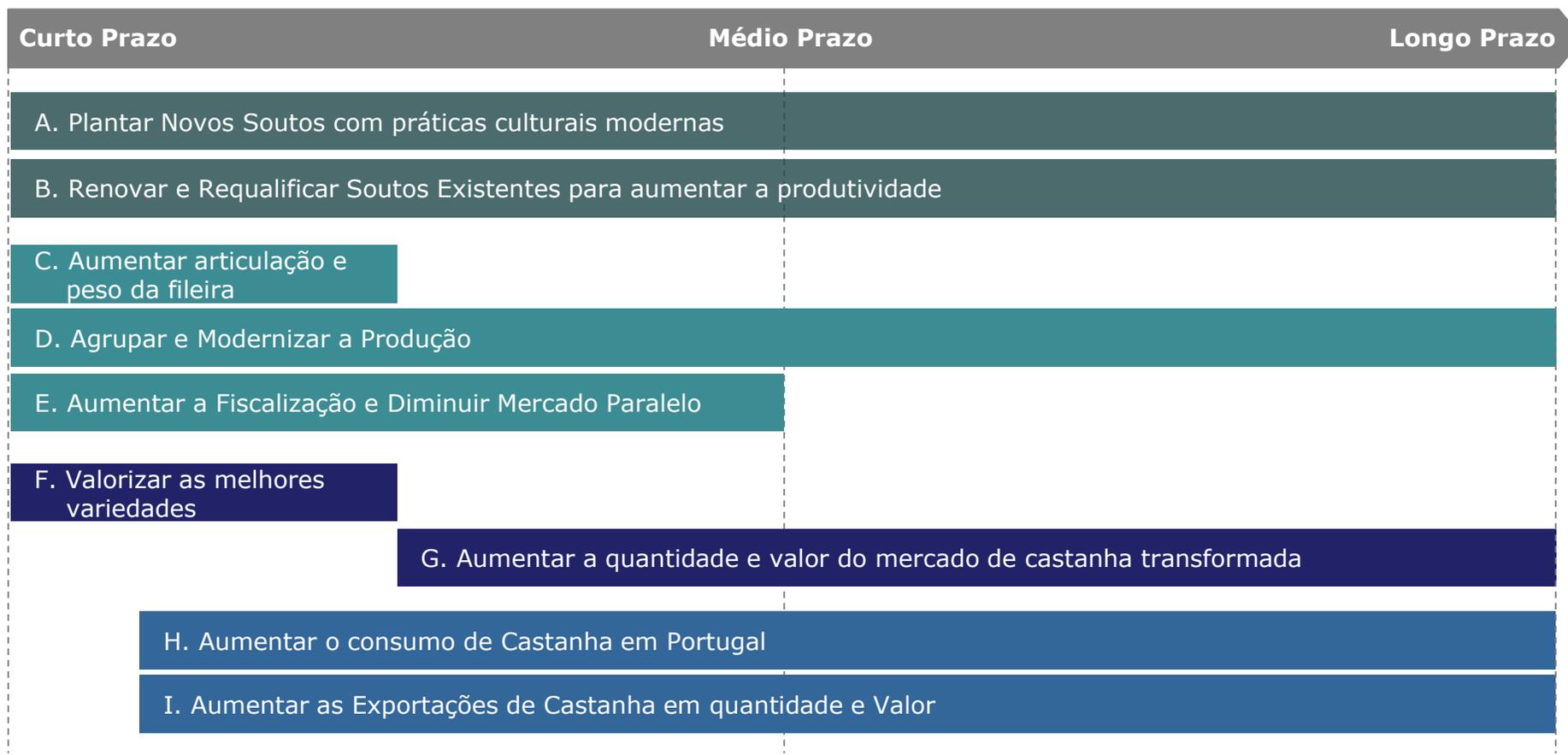
Orientação Estratégia C - Tem por enfoque a **transformação e a comercialização** tendo por objetivo valorizar a castanha através da distinção das melhores variedades e da aposta no aumento da transformação (1ª e 2ª).

Orientação Estratégia D - Tem como **públicos-alvo o consumidor interno e os importadores externos**, e visa aumentar o consumo através da comunicação e de uma estratégia integrada para fomentar as exportações.



Cada orientação chave tem subjacente objetivos estratégicos que serão implementados ao longo do próximo decénio através de um conjunto de ações.

### Cronograma de Implementação dos Objetivos Estratégicos



**Legenda:** ■ Orientação Chave A; ■ Orientação Chave B; ■ Orientação Chave C; ■ Orientação Chave D



Para cada objetivo estratégico foram definidos indicadores de impacto e metas que permitirão aferir os resultados da concretização da estratégia.

## Objetivos e Metas de Impacto para a Fileira

Objetivos Estratégico	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2022
<b>A. Aumentar a área plantada usando práticas modernas</b>	Área Plantada (ha)	34.616	45.000
<b>B. Renovar e requalificar soutos existentes para aumentar a produtividade</b>	Produtividade média dos soutos existentes (ton/ha)	1,3	1,8
<b>C. Aumentar a articulação e o peso institucional da fileira</b>	Existe associação interprofissional?	Não	Sim (2013)
<b>D. Agrupar e Modernizar a produção</b>	Peso da produção efetuada por entidades que comercializem mais de 1.000 ton	n.d.	80%
<b>E. Aumentar a fiscalização para diminuir o mercado paralelo</b>	Peso do Mercado Paralelo	35%	17,5%
<b>F. Valorizar as melhores variedades nacionais de castanha</b>	Preço no consumidor das variedades selecionadas face às demais	=	+50%
<b>G. Aumentar a quantidade e o valor do mercado de castanha transformada</b>	Quantidade de castanha transformada (1ª e 2ª)	7.350	15.000
<b>H. Aumentar o consumo de castanha em Portugal (em qnt e valor)</b>	Quantidade castanha vendida formalmente em Portugal (ton)	9.700	20.000
<b>I. Aumentar as exportações de castanha em quantidade e valor</b>	Quantidade Exportada (ton)	9.671	25.000



## Índice

1. A Castanha em Números
2. Diagnóstico Geral da Fileira
3. Orientações Chave para o Futuro

### **4. Plano de Implementação**

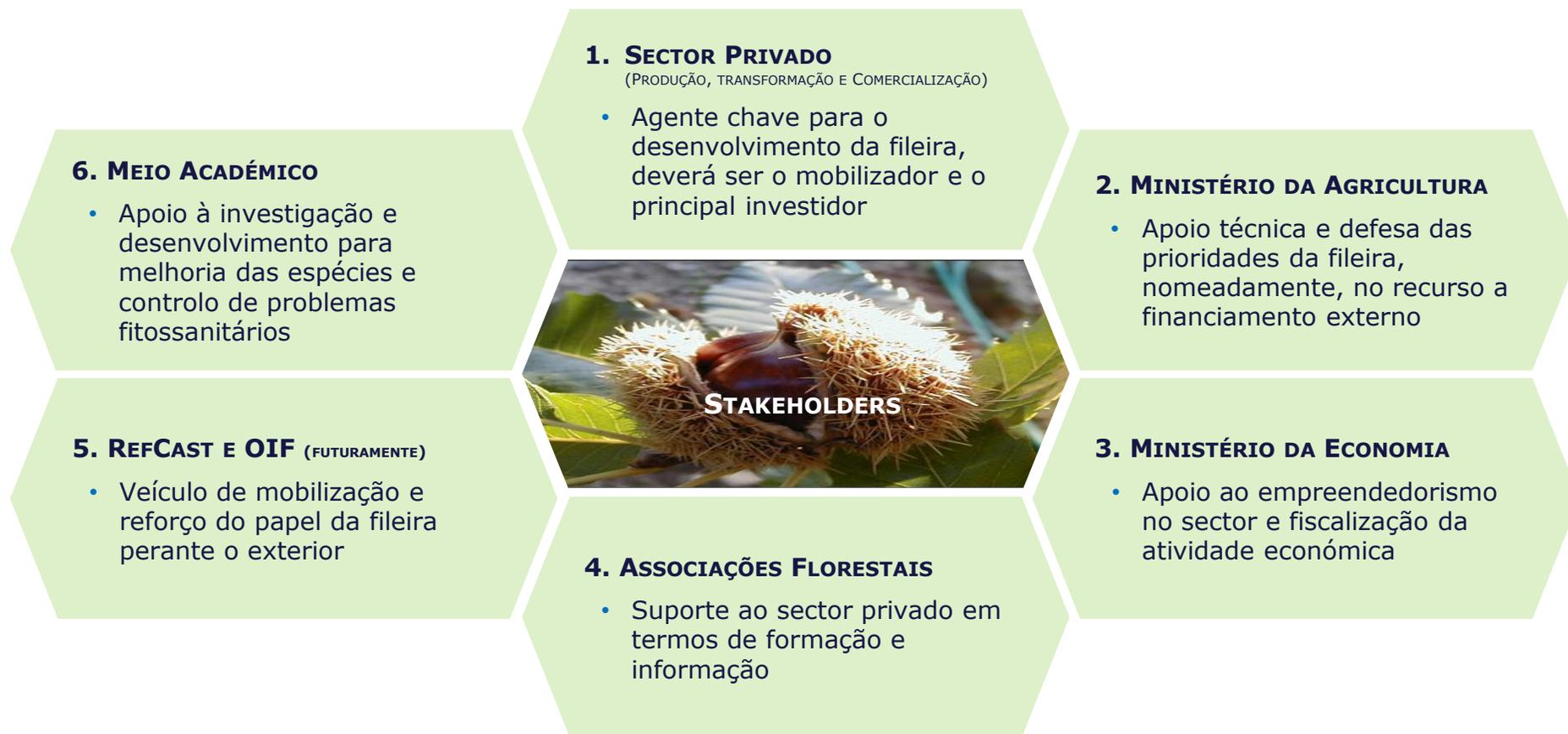
---

5. Valor Económico da Fileira



O desenvolvimento da fileira deve ser promovido pelo sector privado em estreita ligação com as entidades públicas que tutelam as áreas da agricultura e florestas e da economia.

## Papel dos Diferentes Stakeholders





Para que a fileira se possa desenvolver é essencial apostar na renovação e requalificação dos soutos e na plantação de novos soutos para aumentar a produção nacional.

### Orientação Chave A - Aumentar a produtividade e as áreas cultivadas

Ações	Responsável	Investimento 2013-2022	Observações
• <b>Divulgar os apoios</b> existentes à instalação de novos soutos e ao empreendedorismo jovem	RefCast; Associações Florestais	50 k €	(P)
• <b>Divulgar novas práticas</b> culturais e dar <b>formação</b> aos produtores para a sua introdução	RefCast; Associações Florestais	250 k €	(P) Proder 4.1
• Reforçar a <b>investigação</b> de formas de combates às doenças que afetam o castanheiro e certificar as inovações desenvolvidas no nosso país (ex. Colutad)	UTAD, IPB	100 k €	(P) Proder 4.1 (apoio 75%)
• <b>Renovar e requalificar os soutos</b> existentes utilizando práticas culturais modernas com recurso a assistência técnica especializada (inclui manutenção e colheita por 10 anos)	Proprietários de Soutos	15.000 k € (10.000 ha)	(P) Proder 1.1.1 Proder 4.3.1
• Certificação de viveiros e implementação de registos obrigatórios nos viveiristas	OIF, Ministério da Agricultura e Viveiristas	N.I.	(P)
• <b>Plantar novos soutos</b> com recurso a práticas culturais modernas	Proprietários de Soutos	56.117 k € (10.384 ha)	(P) Proder 1.1.1
	<b>Total:</b>	<b>71.517 k €</b>	



A criação da OIF deverá ser um instrumento para dar força à fileira e ajudar a promover o trabalho conjunto entre produtores e entre a produção e a transformação/ comercialização.

### Orientação Chave B - Promover o agrupamento e o trabalho conjunto da fileira da castanha

Ações	Responsável	Investimento 2013-2022	Observações
• Criar uma <b>Organização Interprofissional da Fileira</b> (OIF) e garantir o seu alinhamento com a RefCast;	RefCast; Associações representativas dos elos da fileira	10 k €	(T)
• Colocar o castanheiro enquanto espécie florestal no <b>inventário</b> florestal nacional	ICNF; OIF	300 k €	(T)
• Criar sessões com produtores e comercializadores/ transformadores para analisar a época de colheita e a evolução da produção por variedade	RefCast; OIF	-	(T)
• Criar e reforçar o papel das <b>associações</b> de produtores munindo-as não só de capacidade de recolha, limpeza, calibração e conservação de castanha, mas também de comercialização	Cooperativas Agrícolas	600 k € (2 cooperativas)	(P) + (C) Proder 4.1 Proder 1.2
• Criar <b>empresas de prestação de serviços</b> de exploração de soutos (para aluguer e exploração de soutos)	Sector Privado	500 k € (10 empresas)	(C)
• Aumentar a <b>fiscalização</b> sobre a produção e comercialização da castanha e o controlo dos projetos financiados	Estado	-	(T)
	<b>Total:</b>	<b>1.410 k €</b>	



A valorização do produto fresco e das melhores variedades deverá ser complementada pela aposta na transformação e na criação e produção de novos produtos.

### Orientação Chave C – Aumentar o Valor da Castanha

Ações	Responsável	Investimento 2013-2022	Observações
• Certificar, criar e comunicar ao consumidor as <b>marcas "castanha longal" e "castanha martaíinha"</b> com os respetivos atributos diferenciadores	OIF	500 k €	(R) Proder 1.4.1
• <b>Melhorar as variedades</b> nacionais de castanha	UTAD; IPB; Outros	100 k €	(P) Proder 1.3.1
• Criar novas <b>denominações de origem protegida</b> e promover a manutenção da ligação à sua variedade de castanha de origem (ex. Minho – Amarelal, etc)	Associações e Proprietários da região do Minho	20 k €	(P)
• Aumentar a <b>capacidade de congelação</b> (1ª transformação)	OIF, Sector Privado Industrial	3.000 k € (1 transformador)	(C) Proder 1.1.1
• Instalar <b>unidades que se dediquem à 2ª transformação</b> , tendo por produtos base as farinhas, purés, entre outros	Sector Privado Industrial	1.800 k € (1 unid. industrial e 10 pequenas unid.)	(C) Proder 1.1.1
• Desenvolver <b>novos produtos</b> à base de castanha, através de parcerias com empresas do sector industrial (ex. lacticínios, chocolateira)	RefCast e OIF;	100 k €	(C) Proder 1.3.3 Proder 4.1
• <b>Comunicar</b> os novos produtos e negócios ligados à 2ª transformação da castanha	RefCast e OIF;	50 k €	(C) + (R) Proder 1.4.2
	<b>Total:</b>	<b>5.570 k €</b>	



Nesta área é importante, por um lado, alterar hábitos de consumo introduzindo a castanha parte da refeição principal e, por outro, reforçar a presença portuguesa em termos externos.

### Orientação Chave D – Reforçar o consumo interno e as exportações

Ações	Responsável	Investimento 2013-2022	Observações
<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar e <b>lançar campanha</b> nos media que destaque os <b>usos e benefícios</b> da castanha e <b>promova o seu consumo</b> durante todo o ano</li></ul>	RefCast e OIF	150 k €	(R) Proder 1.4.2
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover sessões gastronómicas com chefes reputados e livro de receitas à base de castanha para dinamizar múltiplos usos</li></ul>	RefCast e OIF	50 k €	(R)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Implementar iniciativas que associem a castanha ao turismo nas diferentes DOPs (Rotas da Castanha)</li></ul>	RefCast e OIF	50 k €	(R)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar e implementar uma <b>estratégia integrada de comunicação da castanha portuguesa no exterior</b> que trabalhe de forma diferenciada os mercados importadores de castanha fresca e congelada (público e canais)</li></ul>	RefCast, OIF e empresas exportadoras	200 k €	(R)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a criação e aproveitamento de sinergias entre as empresas portuguesas na abordagem aos mercados externos</li></ul>	RefCast, OIF e empresas exportadoras	-	(R) Proder 1.2
	<b>Total:</b>	<b>450 k €</b>	



Para que o valor da fileira da castanha em Portugal cresça dos atuais menos de 65 milhões € para mais de 150 milhões é necessário um investimento total de cerca de 78,5 milhões €.

## Análise dos Principais Investimentos e Custos Operacionais

Período de 10 anos, Preços Constantes

Produção	Ajuntamento	Transformação e Comercialização	Retalho e Consumo
<u>Investimento:</u> 71.937 k € <u>Operação:</u> 200.545 k €	<u>Operação:</u> 6.016 k €	<u>Investimento:</u> 6.025 k € <u>Operação:</u> 233.402 k €	<u>Investimento:</u> 975 k €
<u>Investimentos Transversal:</u> 310 k €			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10.384 ha de novas plantações híbridas e com manutenção adequada</li> <li>• 10.000 ha de soutos requalificados e com manutenção adequada</li> <li>• 10 empresas de prestação de serviços</li> <li>• Investigação</li> <li>• Formação</li> <li>• Nova DOP (Minho), Beira Interior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço do papel das cooperativas</li> <li>• 1 pequena unidade de 1ª transformação</li> <li>• 1 unidade de 2ª transformação</li> <li>• 10 unidades de cariz familiar de 2ª transformação</li> <li>• Novos produtos à base de castanha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Certificação e trabalho das Marcas longal e martaínha</li> <li>• Campanha nos media</li> <li>• Sessões Gastronómicas</li> <li>• Rotas da Castanha</li> <li>• Plano e campanha integrada de marketing e comunicação no exterior</li> </ul>
<b>Investimento Total (10 anos): 78.547 k €</b> <b>Custos de Operação (10 anos): 439.963 k €</b>		<b>Valor Atual da Fileira (formal): 64.756 k €</b> <b>Valor da Fileira em 2022 (formal): 154.104 k €</b>	



O atual quadro comunitário de apoio vai entrar no último ano, pelo que é importante encaixar as ações para o desenvolvimento da fileira dentro das prioridades do próximo quadro.

## Apoio ao Financiamento

### Cenário Atual



#### Programa de Desenvolvimento Rural



#### Competitividade

- 1.1 Inovação e Desenvolvimento Empresarial
  - Modernização e Capacitação das Empresas
  - Investimentos de Pequena Dimensão
  - Instalação de Jovens Agricultores
- 1.2 Redimensionamento e Cooperação Empresarial
- 1.3 Promoção da Competitividade Florestal
- 1.4 Valorização da Produção de Qualidade
  - Apoio aos Regimes de Qualidade
  - Informação e Promoção de Produtos de Qualidade
- 1.6 Regadios e Outras Infraestruturas Coletivas



#### Sustentabilidade do Espaço Rural

- 2.2 Valorização de Modos de Produção
  - Alteração de Modos de Produção Agrícola
  - Proteção da Biodiversidade Doméstica
  - Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos
  - Conservação do Solo
  - Projetos Estruturantes
- 2.3 Gestão do Espaço Florestal e Agro-Florestal



#### Dinamização dos Espaços Ruais

- 3.1 Diversificação da Economia e Criação de Emprego
  - Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola
  - Criação e Desenvolvimento de Microempresas



#### Conhecimento e competências

- 4.1 Cooperação para a Inovação
- 4.2 Informação e Formação Especializada
  - Formação Especializada
  - Redes Temáticas de Informação e Divulgação
- 4.3 Serviços de Apoio ao Desenvolvimento
  - Serviços de Aconselhamento Agrícola
  - Serviços de Apoio às Empresas

### Cenário Futuro

Introduzir as ações definidas para o desenvolvimento da fileira no âmbito das medidas a serem consideradas no próximo quadro comunitário de apoio.



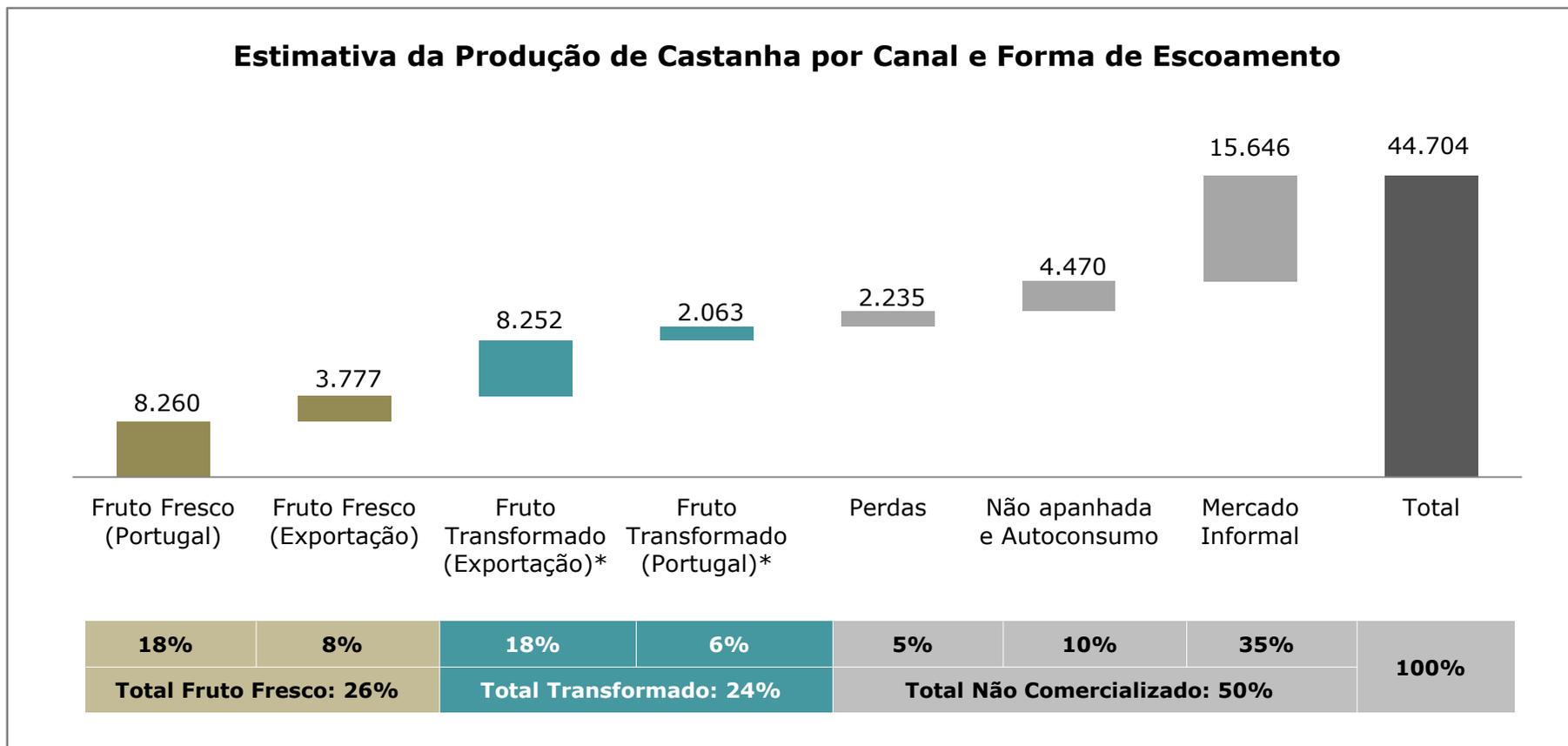
## Índice

1. A Castanha em Números
  2. Diagnóstico Geral da Fileira
  3. Orientações Chave para o Futuro
  4. Plano de Implementação
  - 5. Valor Económico da Fileira**
-



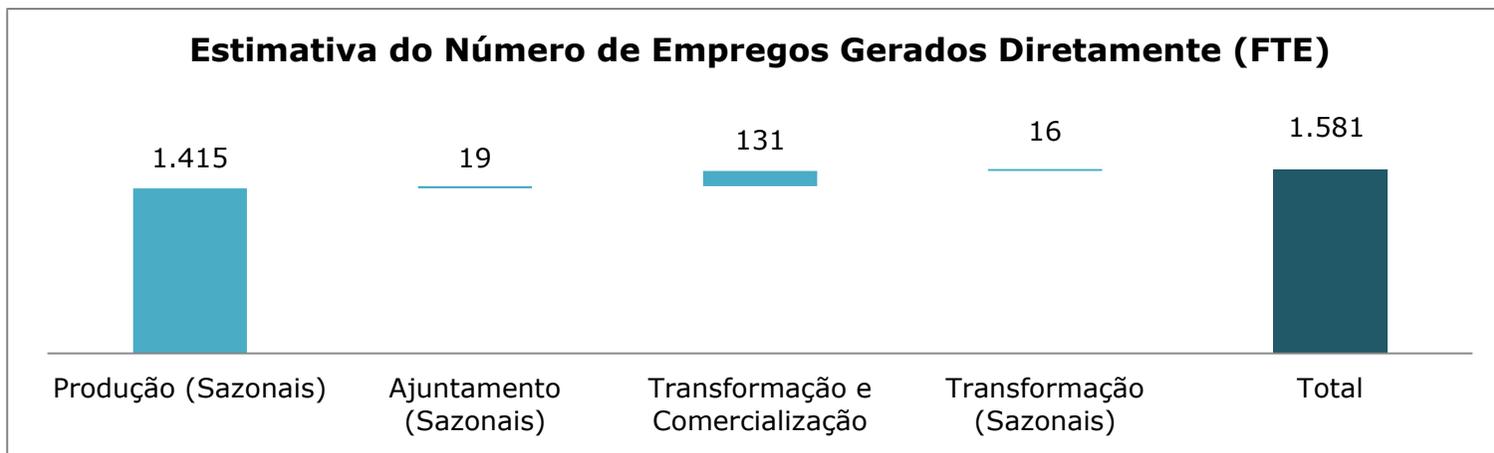
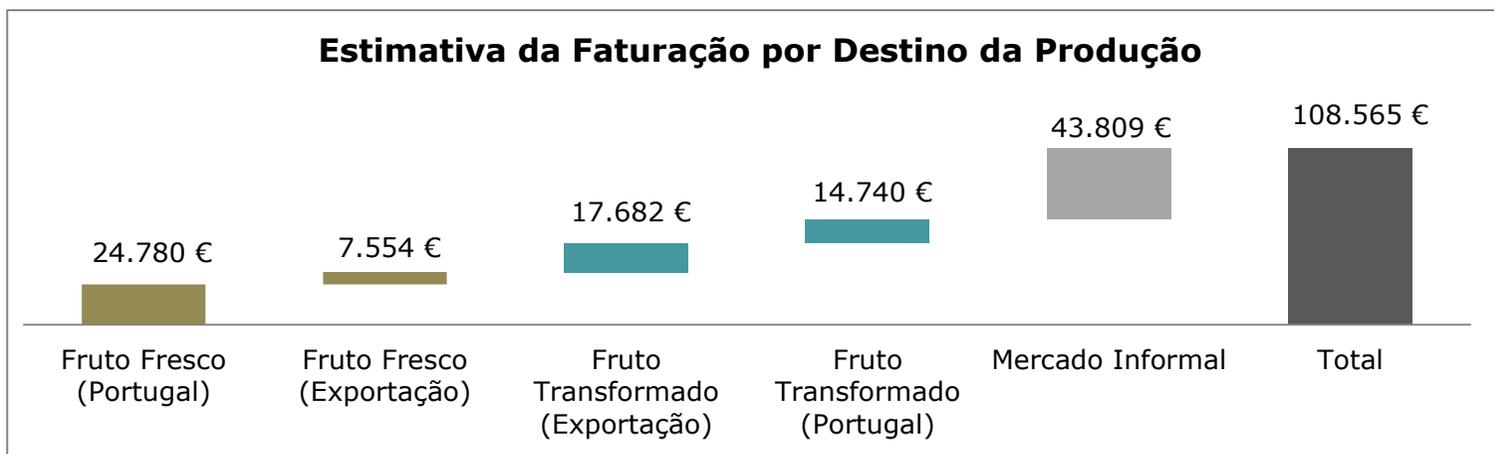
As estimativas, com base na informação recolhida junto da fileira, apontam para que sejam produzidas anualmente em Portugal cerca de 44.704 toneladas de castanha.

### Dimensão e Valor Atual da Fileira





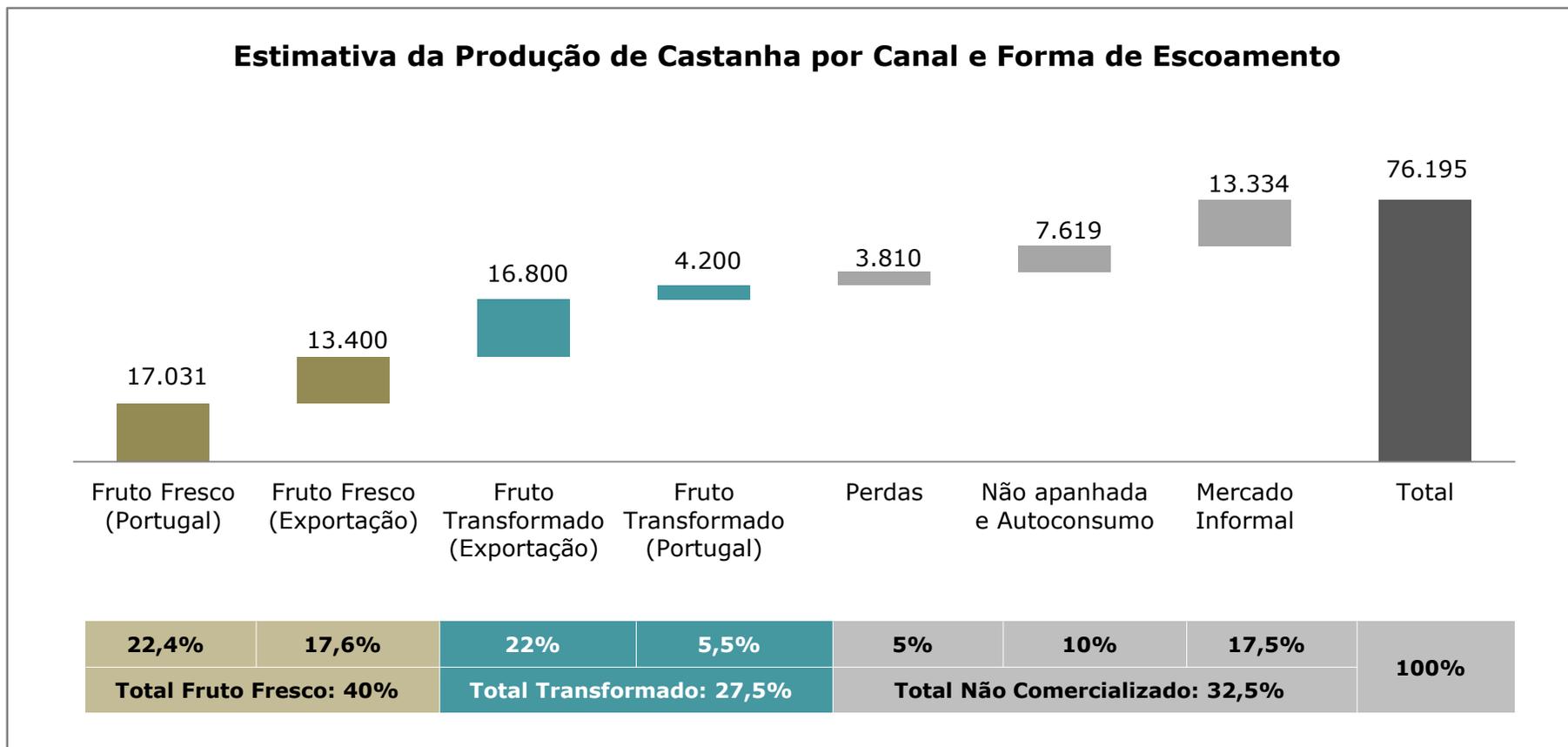
O valor formal do mercado (a preços de venda ao consumidor ou exportação) atinge perto de 65 milhões € e a fileira gerada perto de 1.600 postos de trabalho (FTE).





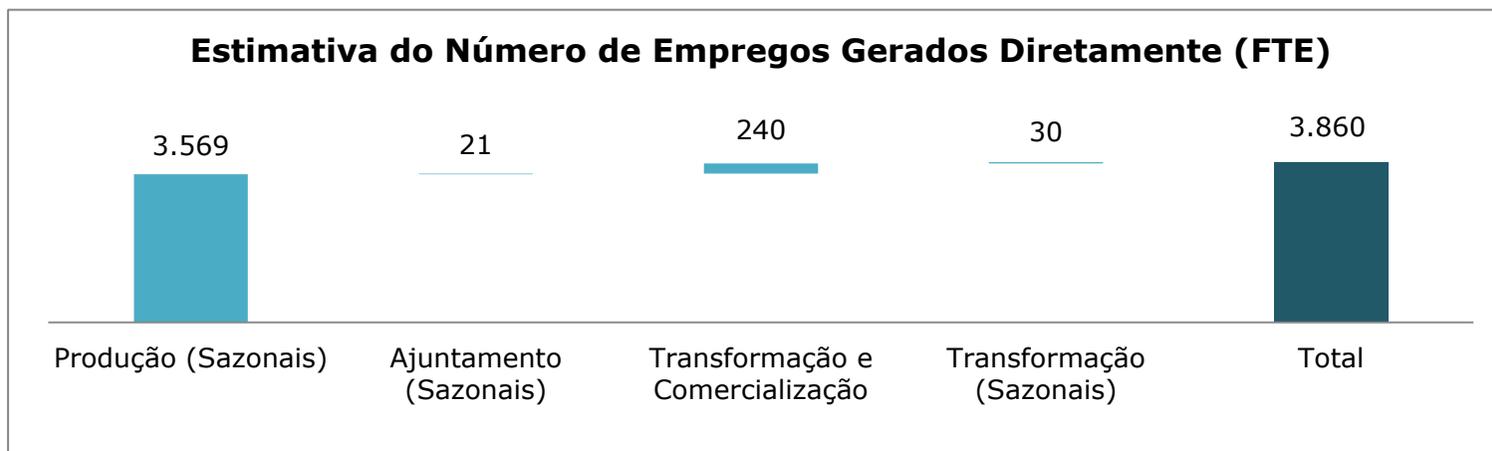
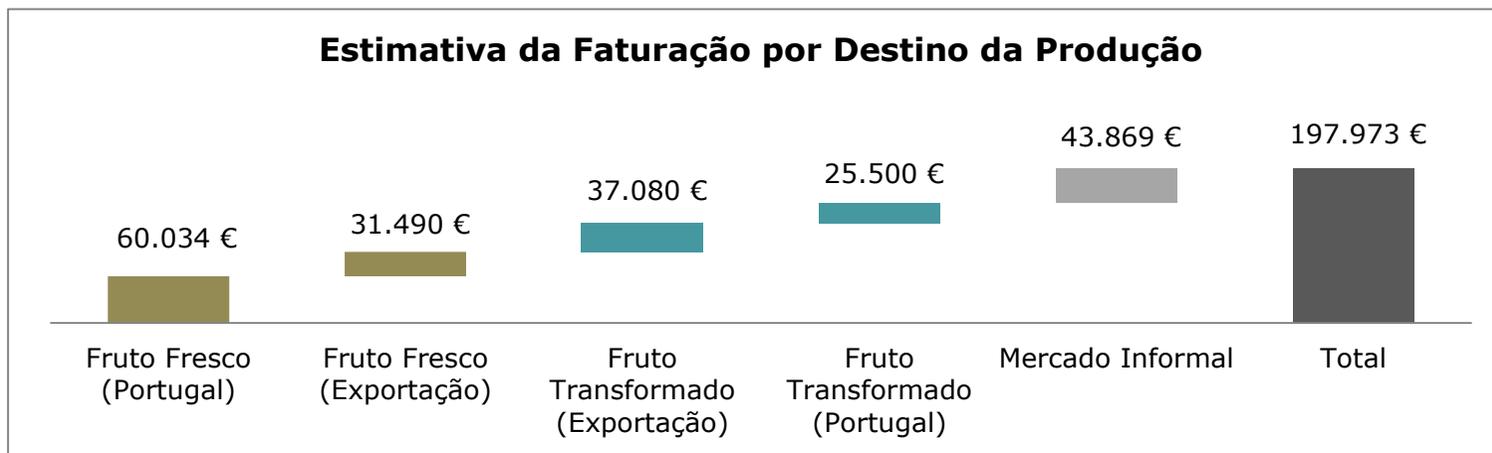
A maior produtividade dos soutos atuais (para 1,8 ton/ha) e as novas plantações (10.384 ha) permitirão aumentar a produção de cerca de 44.500 ton para mais de 76.000 ton.

### Dimensão e Valor da Fileira em 2022





O valor formal da fileira aumentará para mais de 150 milhões € pelo aumento da quantidade e valor da produção (variedades seleccionadas; 2ª transformação) e pela redução do mercado paralelo. O número de empregos gerados aumentará 2,5 vezes.





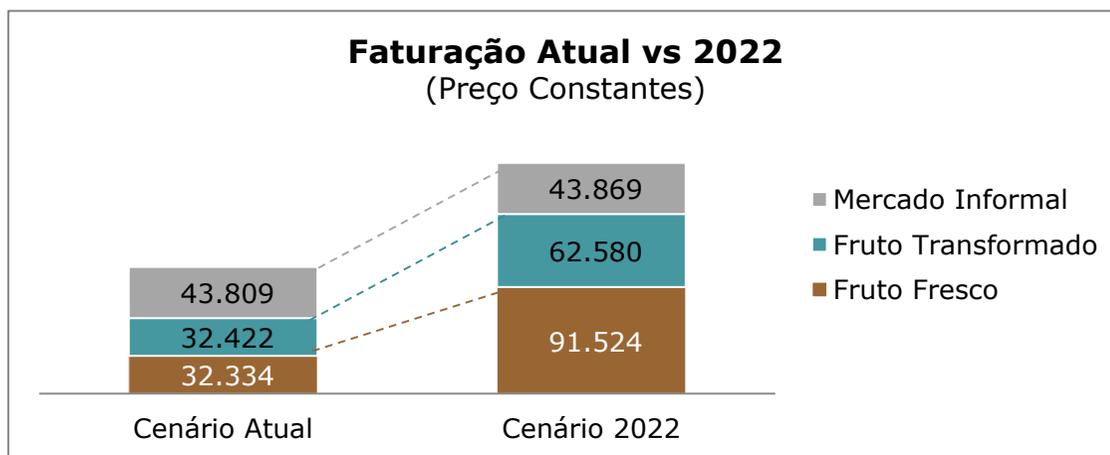
O aumento do valor da fileira resultará por um lado do aumento da quantidade, mas também do aumento do consumo de castanha fresca e do valor das melhores variedades.

### Cenário Situação Atual vs Cenário 2022



#### Nota:

- A **requalificação/ renovação** de 10.000 ha de souto entre 2014 e 2018 permitirá aumentar a produtividade média de 1,3 ton/ha para 1,8 ton/ha nos soutos já existentes
- As **novas plantações** apresentarão em 2022 uma produtividade média de 1,5 ton/ha (atingirão as 3 ton/ha 10 anos após a plantação)



#### Fruto Fresco

Volume: 153%

Faturação: 183% (Longal e da Martaínha)

#### Fruto Transformado

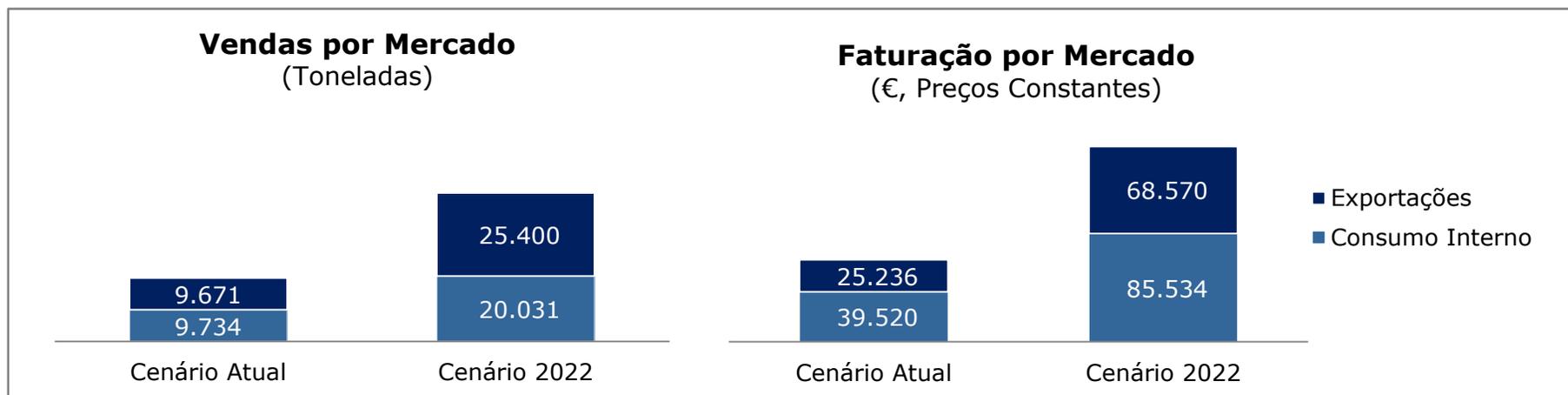
Volume: 104%

Faturação: 93% (ganhos de escala)



O aumento do consumo interno e das exportações será maior em valor do que em quantidade dada a valorização das melhores variedades (Longal e Martaínha).

### Cenário Situação Atual vs Cenário 2022



Portugal exporta atualmente castanha congelada (1ª transformação), sendo de prever por um lado o crescimento destas exportações e por outro a exportação de alguns produtos de segunda transformação.

**Países Destino:** Itália, França e Espanha (só 1ª transformação); Acrescem os EUA, Reino Unido, Brasil (prioritários), Alemanha, Suíça e Áustria

Os principais consumidores do fruto fresco são os povos de onde a castanha é originária (influência histórica) pelo que importa explorar não só estes países, mas também os chamados "mercados da saudade"

**Países Destino:** Itália, França e Espanha (para transformação); Acrescem o Brasil, Angola, Suíça e Luxemburgo.